



**ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

---

# **RELATÓRIO E CONTAS**

## **EXERCÍCIO DE 2010**



**ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

## **Relatório e Contas do Exercício de 2010**

**1 Relatório**

**2 Demonstrações Financeiras**

**3 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**

**4 Relatório de Auditoria**



# ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

## RELATÓRIO

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>Evolução da actividade profissional</b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>Actividades desenvolvidas</b>	<b>6</b>
3.1	Órgãos Sociais	6
3.1.1	Assembleia Geral	6
3.1.2	Conselho Superior	7
3.1.3	Bastonário	7
3.1.4	Conselho Directivo	7
3.1.5	Conselho Disciplinar	7
3.1.6	Conselho Fiscal	9
3.2	Departamentos	9
3.2.1	Departamento Técnico	9
3.2.2	Departamento de Formação e Publicações	13
3.2.3	Departamento de Qualificação e Actividade Profissional	18
3.2.3.1	Comissão de Inscrição	18
3.2.3.2	Júri de Exame	19
3.2.3.3	Comissão de Estágio	20
3.2.3.4	Actividade Profissional	21
3.2.4	Departamento de Controlo de Qualidade e Supervisão	21
3.2.5	Departamento Administrativo e Financeiro	26
3.2.6	Comissão de Ética e Deontologia Profissional	26
3.3	Secção Regional do Norte	26
3.4	Outras actividades desenvolvidas	27
3.4.1	Participação no CNSA	27
3.4.2	Relações Institucionais	28
3.4.3	Relações Internacionais	29
3.4.4	Eventos	29
3.4.4.1	X Congresso dos Revisores Oficiais de Contas	29
3.4.4.2	25 anos de Profissão e Recepção aos Novos Revisores	30
3.4.4.3	Encontros na Ordem	30
<b>4</b>	<b>Recursos Humanos</b>	<b>31</b>



# ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

<b>5</b>	<b>Análise económica e financeira</b>	<b>32</b>
5.1	Análise económica	32
5.1.1	Rendimentos e ganhos	32
5.1.1.1	Evolução Geral	32
5.1.1.2	Aspectos relevantes em rendimentos	34
5.1.2	Gastos e perdas	35
5.1.2.1	Evolução geral	35
5.1.2.2	Aspectos relevantes em gastos	36
5.2	Evolução do fundo social	39
5.3	Execução do orçamento corrente	40
5.3.1	Perspectiva global	40
5.3.2	Execução do orçamento de rendimentos	41
5.3.3	Execução do orçamento de gastos	41
5.4	Análise financeira	41
5.5	Execução do orçamento de investimentos	42
<b>6</b>	<b>Perspectivas</b>	<b>43</b>
<b>7</b>	<b>Proposta de aplicação dos resultados</b>	<b>43</b>
<b>8</b>	<b>Agradecimentos</b>	<b>44</b>



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

# RELATÓRIO

## 1 Introdução

Nos termos do que dispõe a alínea f) do nº 1 do artigo 30º do Decreto-Lei nº 487/99, de 16 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 224/2008, de 20 de Novembro, vem o Conselho Directivo submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

Pretende-se com este documento fazer a síntese possível da actividade desenvolvida pela Instituição durante o ano de 2010, salientando-se os seus aspectos mais marcantes e identificando as perspectivas da sua evolução futura.

## 2 Evolução da actividade profissional

Em 31 de Dezembro de 2010, encontravam-se inscritos na respectiva lista 1.159 Revisores.

A profissão registou em 2010 um acréscimo efectivo de 34 Revisores (2,84%), reflectindo o efeito conjugado da admissão de 45 novos membros, de 5 cancelamentos e de 6 falecimentos.

Nos quadros seguintes apresenta-se uma síntese da situação, em confronto com o ano de 2009.



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### Revisores

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Sem actividade	<u>300</u>	<u>277</u>
Suspensos	100	89
Não suspensos	200	188
Com actividade	<u>859</u>	<u>848</u>
A título individual	222	237
Contratados	110	104
Como Sócios de SROC	527	507
<b>TOTAL</b>	<b>1.159</b>	<b>1.125</b>

### Sociedades de Revisores

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
N.º de Sociedades	189	173

## 3 Actividades desenvolvidas

### 3.1 Órgãos Sociais

#### 3.1.1 Assembleia Geral

A Assembleia Geral da OROC reuniu em 24 de Março de 2010 para analisar, discutir e votar o Relatório e Contas referentes ao exercício de 2009 e em 21 de Dezembro de 2010 para apreciar e votar o Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2011.



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### 3.1.2 Conselho Superior

Durante o ano de 2010 o Conselho Superior procedeu à apreciação, discussão e emissão de parecer sobre a Proposta do Plano de Actividades e Orçamento para os exercícios de 2011.

### 3.1.3 Bastonário

O Bastonário, para além de presidir ao Conselho Directivo, representou a OROC em várias instâncias e eventos nacionais e internacionais, dirigiu os serviços da Ordem e assegurou a direcção da revista Revisores e Auditores, tendo, ainda, exercido as demais competências que a lei e os regulamentos lhe conferem.

### 3.1.4 Conselho Directivo

Durante o ano de 2010, o Conselho Directivo reuniu quinzenalmente, tendo, no âmbito das suas atribuições estatutárias, tomado as deliberações que considerou adequadas. De uma forma geral, é possível afirmar que as actividades previstas para o ano de 2010 foram globalmente realizadas no âmbito do Orçamento aprovado.

### 3.1.5 Conselho Disciplinar

O movimento ocorrido nos processos disciplinares e nos processos de inquérito durante o ano de 2010, foi o seguinte:



# ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

## ACTIVIDADE PROCESSUAL DO CONSELHO DISCIPLINAR

BIÊNIO 2009/2010

PROCESSOS DE INQUÉRITO	Número de processos	Concluídos em 2009		Concluídos em 2010		Transitados para 2011
		Arquivados	Convertidos em processos disciplinares	Arquivados	Convertidos em processos disciplinares	
Transitados de 2008	14	5	6	1	2	0
Instaurados em 2009	15	6	4	2	3	0
Instaurados em 2010	11			7	3	1
	<b>40</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>1</b>

PROCESSOS DISCIPLINARES	Número de processos	Concluídos em 2009		Concluídos em 2010		Transitados para 2011
		Arquivados	Sancionados	Arquivados	Sancionados	
Transitados de 2007 e 2008	10	1	8		1	0
Instaurados em 2009	20	1	5	4	8	2
Instaurados em 2010	29			6	9	14
	<b>59</b>	<b>2</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>16</b>

### Infracções julgadas e penas aplicadas

Natureza da infracção	Qualidade do Trabalho	Ética e Deontologia	Incompatibilidades	Quotas e seguros	Relatório de Transparência	Total
Advertência	2	4		2	1	9
Advertência registada	4	2			1	7
Multa de 2.000 a 3.500 €	2		1			3
Multa de 3.750 a 5.000 €		2		1		3
Multa de 8.500 a 10.000 €	3		2			5
Censura			1			1
Suspensão de 10 meses	1					1
Suspensão de 5 anos	2					2
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>31</b>





## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### 3.1.6 Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal efectuou as reuniões previstas estatutariamente, tendo acompanhado as actividades da Ordem e desenvolvido os trabalhos de revisão das contas e as análises que entendeu adequadas para emitir o respectivo Parecer sobre o Relatório e as Contas.

## 3.2 Departamentos

### 3.2.1 Departamento Técnico

O Departamento Técnico, através de cada uma das suas Comissões Técnicas e respectivos Grupos de Trabalho, e na dependência do Conselho Directivo, continuou a estudar, analisar e a discutir assuntos de natureza técnica, tendo efectuado estudos, pareceres, informações e outros, por iniciativa própria ou por solicitação de terceiros.

Este Departamento continuou a abranger diversos sectores de actividade e de interesses que envolvem a actuação dos Revisores.

Foram emitidos vários pareceres e documentos de natureza equivalente, destinados a dar resposta às solicitações provenientes do exterior, provenientes de ROC ou de outras entidades, quer de carácter nacional, quer internacional.

Reportam-se de seguida, e em concreto, as actividades mais relevantes desenvolvidas no decurso do exercício.

### Emissão de Directrizes de Revisão/Auditoria (DRA)

- DRA 950 - Programas no âmbito da Cooperação Territorial Europeia - Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional;



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### **Newsletter**

Manteve-se a emissão da Newsletter em formato electrónico a qual incluiu, por norma, entre outros aspectos, notícias ou outros assuntos com as seguintes origens:

- Contabilidade (CNC, IASB e UE);
- Auditoria (IFAC e UE); e
- Fiscalidade.

Foram enviadas 7 newsletters em 2010.

### **Manual do ROC**

Continuou a reforçar-se o conteúdo do Manual do ROC com informação relevante para a actividade dos Revisores. Neste sentido, houve a preocupação de manter actualizada a legislação mais significativa para todos os sectores de actividade com intervenção do Revisor, bem como a inserção de material técnico com interesse para a profissão. Salieta-se, durante este ano, a actualização das:

- orientações emitidas pelo IAASB da IFAC;
- normas de contabilidade do sector público da IPSASB; e
- da integração do sistema de normativo contabilístico da CNC.

De acordo com o planeado, foram editados 4 CD-ROM durante o ano de 2010 (Versões 39 a 42).



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### Sítio na *internet*

Procedeu-se à actualização regular do sítio na *internet* com notícias/destaques mais significativos para a profissão incluindo informação de carácter relevante aplicável. Entre outras situações:

- Contabilidade e auditoria, das empresas em geral;
- Auditoria de pequenas e médias empresas; e
- Evolução destas matérias ao nível da Comissão Europeia ao longo de todo o ano.

### Manual das Normas Internacionais de Controlo de Qualidade, Auditoria, Revisão, Outros Trabalhos de Garantia de Fiabilidade e Serviços Relacionados

Na sequência da criação de uma Comissão de Revisão da Tradução com o objectivo de rever a tradução das normas clarificadas da IFAC, foi acordada a versão final com os serviços de tradução da Comissão Europeia, das normas internacionais de auditoria em língua portuguesa. Em consequência foi publicado um Manual, em Outubro, contendo as normas internacionais de controlo de qualidade e de auditoria em língua portuguesa.

### Respostas a Questionários mais Relevantes

No âmbito da colaboração da OROC com outros organismos foi dada a resposta a diversos questionários e/ou consultas públicas sobre assuntos de relevância para a profissão, destacando-se:

- Livro Verde sobre a Auditoria (UE);
- Implementação das ISA (FEE);
- IFRS para PME (UE); e
- Funcionamento dos Comités de Auditoria (FEE).



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### Participação em Reuniões Técnicas a Nível Internacional

A Ordem fez-se representar em diversas reuniões técnicas de carácter internacional entre as quais se destacam a participação no Congresso Mundial de Auditoria, em Novembro e a participação, como orador, na Conferência Anual da FCM sobre o reforço e convergência da contabilidade e da auditoria na região mediterrânica, em Dezembro.

No que respeita a assuntos mais específicos de natureza técnica:

- Conselho da FEE – em Bruxelas, em Março, Julho, Outubro e Dezembro;
- Reunião extraordinária do Conselho da FEE em Dezembro para discussão da resposta da FEE às questões do livro verde sobre a auditoria;
- FCM – Fédération des Experts Comptables Méditerranéens – em Janeiro, em Abril, em Julho e em Dezembro
- *Standard Setters* – em Maio;
- *Working Parties (WP)* da FEE:
  - *Auditing WP* - em Fevereiro, Maio e Setembro;
  - *Tax WP* – em Maio e Setembro;
  - *Public Sector Committee* – em Março;
  - *Sustainability WP* – em Abril e Setembro; e
  - *Small and Medium Sized Enterprises WP* – em Março.



**ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

## **3.2.2 Departamento de Formação e Publicações**

### **Formação Contínua**

Tendo em consideração os objectivos da formação contínua da OROC, nomeadamente proporcionar aos ROC e seus colaboradores actualização dos seus conhecimentos para um adequado exercício da profissão e aumento das suas competências, os anos de 2009 e 2010 foram caracterizados por dois “eventos” de grande relevância para a profissão.

O primeiro correspondeu à entrada em vigor do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) em 2010 e às alterações do Código do IRC, tendo a OROC dado grande relevância à formação no novo normativo contabilístico, em particular no ano de 2009, o que está consubstanciado no facto de o número de cursos e horas ministradas naquele ano em Contabilidade e Fiscalidade terem sido “anormalmente” elevados.

O segundo acontecimento relevante está relacionado com as Novas Normas Internacionais de Auditoria (International Auditing Standards), que originou que este seja um dos principais “focus” da formação profissional da OROC no final de 2010 e no ano de 2011.

Nas circunstâncias, a leitura e interpretação dos indicadores abaixo apresentados deverá ter em consideração o acima referido e o facto de o exercício de 2009 ter sido um ano “excepcional”, devido à formação em SNC, pois, quando comparado o exercício de 2010 com 2008, constata-se um aumento significativo no número de cursos (+ 51 cursos) e de horas de formação (+ 4.232 horas; + 27%).

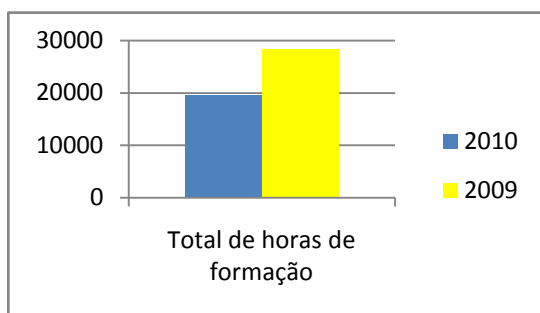
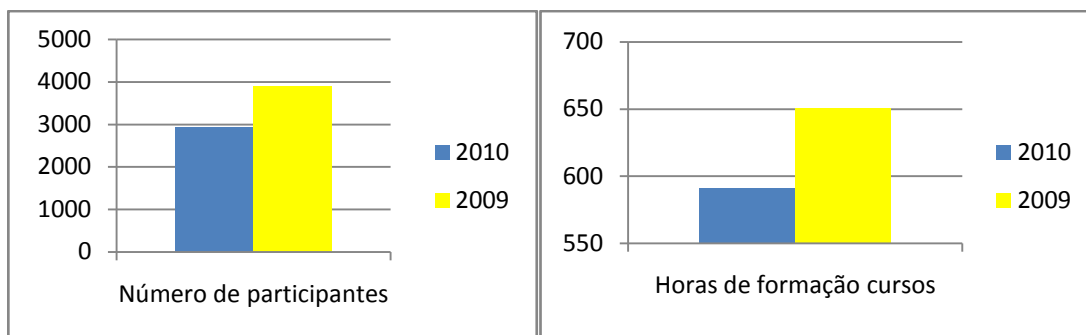


## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Apresentamos abaixo o resumo de alguns indicadores referentes à formação contínua no decurso dos exercícios de 2010, 2009 e 2008:

Ano	2010	2009	2008
Cursos realizados	88	89	37
Número de participantes	2 929	3 897	1911
Horas de formação cursos	591	651	288
Total horas de formação	19639	28406	15407





## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

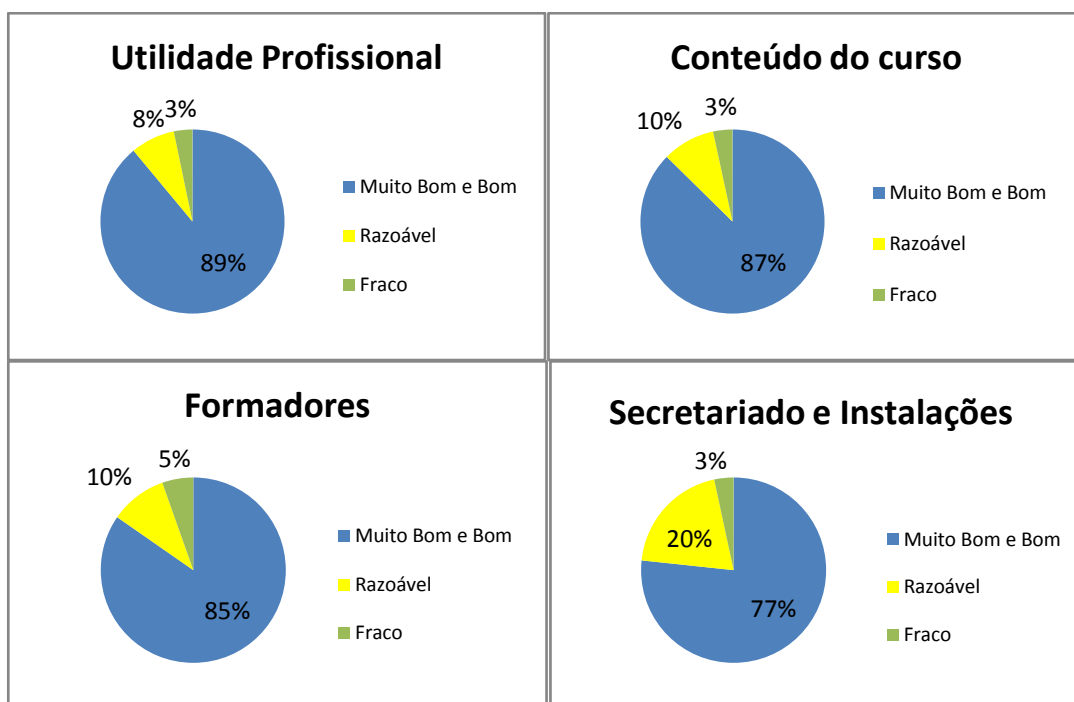
Integridade. Independência. Competência.

Os cursos realizados em 2010 focaram as seguintes áreas temáticas:

Área Temática	2010	
	Nº cursos	Horas
Auditoria	24	4 699
Contabilidade	44	9 995
Fiscalidade	12	2 990
Direito	4	1 190
Outros	4	765
Totais	88	19 639

Participaram nos cursos de formação acima referidos Revisores Oficiais de Contas, colaboradores de Revisores Oficiais de Contas, membros estagiários, formandos do Curso de Preparação para ROC e quadros de empresas ou de outras entidades.

Dos questionários respondidos pelos formandos no final dos cursos de formação retiram-se os seguintes resultados:





## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

É de realçar as boas avaliações atribuídas pelos participantes nas sessões de formação, nomeadamente o facto de 89% considerarem Muito Boa e Boa a “Utilidade Profissional” dos cursos e 87% considerarem Muito Bom e Bom o “Conteúdo dos Cursos” de formação.

### Comissão de Formação

Foram recebidos 97 pedidos de certificação de formação profissional. A Comissão de Formação avaliou, quanto ao nível científico e técnico, os processos e tomou as seguintes deliberações:

<b>Resultado da apreciação dos processos</b>	<b>Núm. de processos</b>
Certificada	79
Validada mas não certificada	2
Não certificada	2
Parcialmente certificada	5
Processos incompletos	6
Desistências	3

### Curso de Preparação para Revisores Oficiais de Contas (CPROC)

Deu-se continuidade ao 10º CPROC, iniciado em 2009, tendo sido leccionados os três últimos grupos de módulos e iniciou-se o 11º CPROC.

Assim, durante o exercício de 2010, foram leccionados 8 grupos de módulos, em Lisboa e Porto, perfazendo um total de 1.024 horas.





## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

O quadro abaixo sintetiza a actividade ocorrida no âmbito do CPROC em 2010:

Edições	Nº Formandos	Nº Horas	Período
10º Curso			
2º grupo	82	128	22/01 a 13/03
3º grupo	78	128	23/04 a 25/06
4º grupo	81	128	17/09 a 12/11
11º Curso			
1º grupo	84	128	15/10 a 10/12

### Publicações

A OROC continuou a publicar trimestralmente a Revista a qual incluiu artigos técnicos sobre matérias conexas com a actividade profissional e ainda informações relevantes sobre o desenvolvimento de temas internacionais, designadamente as IFRS, as ISA, a Supervisão Pública, etc.. Em 2010 foi dado um novo dinamismo à revista, passando ter uma apresentação diferente, a incluir um pequeno espaço dedicado a aspectos culturais ou de lazer, a incluir alguns artigos técnicos de menor dimensão a par com outros mais dedicados a reflexões mais extensas, entre outros aspectos. Pretendeu-se com as alterações introduzidas, proporcionar aos Revisores e outros leitores a partilha de mais conhecimento técnico, maior utilidade e também uma leitura mais atractiva.

### Biblioteca

Houve um reforço na aquisição de obras, de acordo com as solicitações dos Coordenadores dos módulos do CPROC, assim como dos Departamentos Jurídico e Técnico. Agradece-se também a contribuição de Colegas, outros autores e demais Entidades que se dignaram proceder à oferta de publicações relevantes.



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### 3.2.3 Departamento de Qualificação e Actividade Profissional

O Departamento de Qualificação e Actividade desempenhou as suas atribuições, centrando as suas preocupações em prestar um serviço com rigor, profissionalismo e transparência aos membros inscritos e às entidades que se relacionem com a Ordem, procurando a melhoria contínua da sua qualidade.

#### 3.2.3.1 Comissão de Inscrição

A Comissão de Inscrição desempenhou as suas atribuições relacionadas com os processos de registo dos ROC a título individual e das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas.

Realizou 14 reuniões plenárias, tendo respondido com celeridade aos pedidos formulados pelos membros da OROC, nunca descurando o rigor e a legalidade das suas decisões.

Promoveu também a publicação da Lista dos Revisores Oficiais de Contas e as suas actualizações no sítio da Ordem na *internet*.

Coordenou as actividades relacionadas com o Júri de Exame, nomeadamente, as propostas de composição, datas do Exame e requerimentos que lhe foram formulados. Participou, através do seu Presidente, nos trabalhos do Júri para apreciação e selecção das candidaturas ao CPROC, com base em critérios aprovados pelo Conselho Directivo.

Foi reforçado o processo de informatização dos serviços, face à opção da Ordem na aquisição de um sistema de informação integrado, que abranja as principais funções e necessidades de registo dos vários departamentos.

Aplicou um conjunto de ajustamentos decorrentes do novo regime jurídico dos Revisores Oficiais de Contas, em particular os resultantes da criação do CNSA, designadamente a realização do exame à luz do novo Regulamento de Inscrição e Exame, aprovado no ano de 2009 e em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2010.

Emitiu as declarações ou outros documentos, no âmbito das suas competências.



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### 3.2.3.2 Júri de Exame

Realizaram-se as 4 provas escritas do Exame para ROC relativas ao ano de 2010 e provas orais para os candidatos que obtiveram aprovação nas 4 provas escritas, quer do ano de 2010, quer de anos anteriores e de acordo com as respectivas datas de finalização, tal como o programado. Apresenta-se o quadro seguinte com os resultados das provas escritas.

	1ª Prova	2ª Prova	3ª Prova	4ª Prova
<b>Nº de inscritos</b>	<b>180</b>	<b>233</b>	<b>225</b>	<b>167</b>
Lisboa	101	115	103	92
Porto	79	118	122	75
<b>Nº de presenças</b>	<b>145</b>	<b>199</b>	<b>177</b>	<b>146</b>
Lisboa	79	101	79	79
Porto	66	98	98	67
<b>Faltas</b>	<b>35</b>	<b>34</b>	<b>48</b>	<b>21</b>
Lisboa	22	14	24	13
Porto	13	20	24	8
<b>Nº de aprovações</b>	<b>78</b>	<b>96</b>	<b>41</b>	<b>43</b>
Lisboa	46	52	16	25
Porto	32	44	25	18
<b>Nº de reprovações</b>	<b>67</b>	<b>103</b>	<b>136</b>	<b>103</b>
Lisboa	33	49	63	54
Porto	34	54	73	49
<b>% de aprovados (em relação às presenças)</b>	<b>53,8%</b>	<b>48,2%</b>	<b>23,2%</b>	<b>29,5%</b>
Lisboa	58,2%	51,5%	20,3%	31,6%
Porto	48,5%	44,9%	25,5%	26,9%

Foram realizados dois sorteios dos temas das provas orais (08 de Abril e 08 de Novembro de 2010), tendo sido feita a atribuição de temas a 61 (sessenta e um) candidatos. Dos candidatos com temas atribuídos, realizaram as suas provas orais, tendo obtido aprovação 51 (cinquenta e um) e reprovado 10 (dez).

O Júri de Exame foi constituído por membros independentes dos formadores do curso de preparação para revisor oficial de contas, tendo mantido total independência na avaliação dos conhecimentos dos participantes, mas interdependência nas matérias sujeitas a avaliação, pelo que, para elaboração dos enunciados das provas escritas, foram realizadas reuniões conjuntas entre os membros do júri e os coordenadores das matérias do curso.



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### 3.2.3.3 Comissão de Estágio

No ano de 2010, a Comissão de Estágio realizou 9 reuniões, nas quais foram tomadas deliberações relativas aos vários processos de Estágios ao abrigo do anterior e do novo Regulamento de Estágio (aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 18 de Dezembro de 2009).

A Comissão de estágio iniciou no ano de 2010 as visitas de acompanhamento de estagiários como previsto no novo Regulamento.

A evolução do número de membros estagiários processou-se de acordo com o indicado no quadro abaixo:

<b>Indicador</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
<b>Estágios em 1 de Janeiro</b>	207	205
Estágios iniciados	45	47
Estágios concluídos com aprovação	(46)	(42)
Exclusões de Estágio	(6)	(2)
Desistências de Estágio	(1)	(1)
Estágios encerrados por Dispensa de Estágio	<u>(14)</u>	---
<b>Estágios em 31 de Dezembro</b>	185	207

Durante o ano foram realizadas, através dos respectivos júris constituídos para o efeito, 132 provas de avaliação de estagiários.

Realizaram-se 117 reuniões de coordenadores de estágio com membros estagiários e patronos, no âmbito do acompanhamento à apreciação semestral dos respectivos estágios. Realizaram-se, ainda, 16 entrevistas de dispensa de estágio.

A par do acompanhamento e avaliação, deu-se continuidade à estratégia de integração dos membros estagiários na OROC, através da sua inserção nos procedimentos de divulgação e distribuição de circulares, normas, publicações e manual do ROC.



**ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

### **3.2.3.4 Actividade Profissional**

As acções desenvolvidas nesta área compreenderam, fundamentalmente:

- Acompanhamento das práticas profissionais das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas e de entidades directa ou indirectamente relacionadas, em ordem a diagnosticar eventuais incompatibilidades, práticas de concorrência desleal ou problemas de transparência;
- Actuação de forma sistemática junto de todas as entidades que, de forma ilícita, prestam serviços que constituem competência exclusiva dos ROC;
- Permanente actualização dos elementos dos ROC e SROC, em termos de exercício da sua actividade profissional, procurando garantir informação atempada e fiável, através da actualização da base de dados quanto a empresas, ROC e SROC. No que concerne a esta matéria, esteve particularmente envolvido na implementação de novos processos de registo, incluindo as alterações de metodologia de cálculo de quotas dos revisores e das sociedades de revisores oficiais de contas;
- Emitiu 192 declarações, 48 ofícios e desenvolveu outros contactos, telefónicos, electrónicos e presenciais, no âmbito das suas competências.



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### 3.2.4 Departamento de Controlo de Qualidade e Supervisão

#### Controlo de Qualidade

A Comissão do Controlo de Qualidade divulgou em 29 de Abril de 2010 o relatório da actividade desenvolvida e as conclusões extraídas das acções de controlo executadas no período compreendido entre 1 de Junho de 2009 e 31 de Março de 2010.

#### Sorteio Público

- a) Na sequência do Sorteio Público realizado em 15 de Junho de 2009, foram efectuados, no período atrás referido, controlos de qualidade a 85 entidades, envolvendo 50 Revisores individuais e 35 Sociedades de Revisores (incluindo as registadas na CMVM) correspondendo a 152 dossiês, que apresentaram as seguintes conclusões:

- a.i) Síntese das conclusões do controlo horizontal por categorias e por entidades:

	Total		Auditores CMVM		SROC		ROC	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Sem nada de especial a referir	48	56%	8	80%	11	44%	29	58%
Com observações e recomendações de menor relevância	27	32%	2	20%	10	40%	15	30%
Com observações e recomendações de relevância	4	5%	-	-	3	12%	1	2%
Com resultados insatisfatórios	3	4%	-	-	-	-	3	6%
Anulados	3	3%	-	-	1	4%	2	4%
Total de Entidades	85	100%	10	100%	25	100%	50	100%



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

a.ii) Síntese das conclusões do controlo vertical por categorias e dossiês:

	Total		Auditores CMVM		SROC		ROC	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Sem nada de especial a referir	63	42%	39	95%	17	28%	7	14%
Com observações e recomendações de menor relevância	55	36%	2	5%	26	43%	27	54%
Com observações e recomendações de relevância	25	16%	-	-	14	23%	11	22%
Com resultados insatisfatórios	5	3%	-	-	2	3%	3	6%
Anulados	4	3%	-	-	2	3%	2	4%
Total de Dossiês	152	100%	41	100%	61	100%	50	100%

- b) Na sequência do Sorteio Público realizado em 02 de Junho de 2010, organizado, de acordo com o novo Regulamento de Controlo de Qualidade, publicado no DR II serie de 9 de Fevereiro de 2010, estão em curso as acções de controlo de qualidade sobre a actividade de 24 revisores e sociedades de revisores que exerceram funções de revisão/auditoria, em entidades de interesse público e 58 revisores e sociedades de revisores que exerceram funções noutras entidades, envolvendo 185 dossiês.

### Outras acções da Comissão do Controlo de Qualidade

Para além das acções de controlo de qualidade executadas no âmbito do Sorteio Público, foram ainda realizadas outras acções previstas no Plano de Actividades:



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### a) Acompanhamento de controlos com qualificações e observações de relevância

A Comissão manteve contactos quer por escrito, quer reunindo com os revisores individuais e sócios de sociedades de revisores, cujo controlo de qualidade relativo aos anos de 2008 e 2009 evidenciaram conclusões insatisfatórias e/ou observações e recomendações de relevância, solicitando e analisando as medidas e procedimentos a implementar no sentido de serem superadas as deficiências e insuficiências detectadas. Esta acção enquadra-se no disposto nas alterações à 8ª Directiva Comunitária, transposta para o ordenamento jurídico nacional pelo Decreto Lei 225/08, dando a possibilidade aos revisores, nestas circunstâncias, de implementarem as recomendações resultantes do controlo de qualidade, permitindo-lhes assim evitar a sujeição imediata a medidas ou penalidades disciplinares.

### b) Intervenções pontuais

A CCQ procedeu a controlos pontuais solicitados pelo Conselho Directivo ou por outros Órgãos da Ordem.

### c) Análise de Relatórios e Contas

A Comissão procedeu, também, embora não de forma sistemática, ao acompanhamento das publicações de relatórios e contas das empresas cotadas, que não foram objecto de controlo, no sentido de verificar, numa base selectiva, a conformidade entre as certificações legais de contas e os relatórios de auditoria publicados, bem como sobre aspectos gerais de conformidade dos documentos apresentados com as normas e as políticas contabilísticas divulgadas.





## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### Supervisão

No âmbito da Supervisão, procedeu-se à análise da actividade profissional reportada pelos Revisores e da sua exactidão e conformidade com os requisitos estabelecidos, com o objectivo da prevenção e acompanhamento de eventuais incumprimentos por parte dos ROC/SROC, sendo de destacar:

- a) O controlo exercido sobre as certificações de contas emitidas em situação de mudança de revisor;
- b) O controlo da publicação dos Relatórios de Transparência em conformidade com o artigo 62.º-A do EOROC;
- c) O acompanhamento, ao abrigo da alínea d) do n.º 4 do artigo 9.º do Código de Ética e Deontologia Profissional, da publicação de novos sítios dos ROC/SROC na *Internet*.

### Outras actividades desenvolvidas

Outras actividades desenvolvidas podem resumir-se como segue:

- Preparação de elementos e informações de suporte à actividade dos representantes da OROC nos órgãos do CNSA;
- Designação de revisores independentes para processos de fusão e cisão e como peritos de processos judiciais e para outros efeitos em resposta às solicitações recebidas;
- Actuação junto das entidades sujeitas a revisão de forma a darem cumprimento à obrigatoriedade da nomeação de ROC/SROC, actividade desenvolvida na medida em que a informação disponível o permitiu.



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### 3.2.5 Departamento Administrativo e Financeiro

O ano de 2010 continuou a execução das medidas iniciadas em exercícios anteriores no âmbito do processo de gestão global da OROC.

Por outro lado, continuou-se a melhoria dos procedimentos referentes à informatização dos serviços, aguardando-se a conclusão da consolidação da implementação das novas soluções informáticas instaladas.

### 3.2.6 Comissão de Ética e Deontologia Profissional

A Comissão de Ética e Deontologia Profissional continuou a dedicar-se ao estudo da reformulação do Código de Ética, de forma a reforçar o seu alinhamento com o Código da IFAC.

## 3.3 Secção Regional do Norte

No ano de 2010, o funcionamento da Secção Regional do Norte decorreu dentro de uma linha de continuidade relativamente ao ano anterior, conforme o plano de actividades aprovado.

A SRN, além de assegurar a função de representação no Norte do País, constituiu um espaço de apoio administrativo dos Colegas e de Reuniões de Trabalho de Comissões Técnicas e outros grupos e também o local próprio da Formação Contínua dos Revisores e do Curso de Preparação para ROC (CPROC).

No que respeita à formação contínua, realizaram-se em 2010, no Porto, 41 cursos integrados no programa de formação da OROC, dos quais 10 respeitaram a Revisão de Contas / Auditoria e 16 ao novo Sistema de Normalização Contabilística.



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Na SRN realizaram-se os encontros habituais, como indicado no capítulo 3.4.4.3 adiante.

A SRN participou ainda nas reuniões da FORNOP - Fórum Regional Norte das Ordens Profissionais.

Aproveitamos para lembrar aos colegas que tem vindo a ser melhorado o conteúdo da Biblioteca e que as publicações disponíveis estão acessíveis através de consulta de uma listagem, existente na própria SRN.

### **3.4 Outras actividades desenvolvidas**

#### **3.4.1 Participação no CNSA**

A Ordem está representada no CNSA ao nível do Conselho e ao nível do Secretariado Permanente integrando ainda diversos grupos de trabalho e equipas de inspecção.

A Ordem participou na qualidade de membro do Conselho em cerca de duas dezenas de reuniões.

#### **3.4.2 Relações Institucionais**

Durante o ano, o Conselho Directivo efectuou diversas diligências e manteve contactos com diversas entidades mais ligadas ou conexas com a profissão, nomeadamente o Ministério das Finanças e da Administração Pública, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Ministério da Justiça, o Banco de Portugal, a CMVM, o Instituto de Seguros de Portugal, a Direcção-Geral dos Impostos, a Comissão de Normalização Contabilística e o Conselho Nacional das Ordens Profissionais.



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### 3.4.3 Relações Internacionais

A Ordem fez-se representar, pelo seu Bastonário, em diversos eventos internacionais e participou em Congressos, designadamente:

- Participação no Congresso da FEE/CNDCEC, realizado em Veneza, em 15 e 16 de Abril;
- Reunião da IFAC, em Kuala Lumpur, Malásia, a 5 de Novembro;
- Participação no World Congress of Accountants 2010 (WCOA), em Kuala Lumpur, Malásia, de 8 a 11 de Novembro;
- Participação na Assembleia Geral da FEE, em Bruxelas, a 16 de Dezembro.

Em 2010 a Ordem colaborou com a sua congénere em Angola, em constituição, no âmbito da formação em Contabilidade e Auditoria promovida localmente.

Foram também iniciados contactos para estabelecimentos de protocolos com organismos institucionais de Moçambique, Angola e Cabo Verde.

Para além disto, reafirmam-se as participações que estão descritas no capítulo dedicado ao Departamento Técnico.



**ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

### **3.4.4 Eventos**

#### **3.4.4.1 X Congresso dos Revisores Oficiais de Contas**

Realizou-se nos dias 21 e 22 de Outubro de 2010 o X Congresso dos ROC, com o tema “Ética e Responsabilidade”.

Para além dos membros da Ordem, o Congresso registou a participação de 18 oradores, destacando-se Suas Excelências o Ministro de Estado e das Finanças (na abertura), o Ministro da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento (na abertura do segundo dia) e o Secretário de Estado da Justiça e da Modernização Judiciária (no encerramento).

Foi com grande satisfação que registamos a presença e a intervenção dos representantes máximos dos órgãos de regulação e supervisão financeira e ainda dos representantes da profissão a nível europeu (FEE) e internacional (IFAC).

Os nossos Colegas apresentaram os capítulos da Ética da Responsabilidade na Profissão e a Sustentabilidade desta.

O Congresso teve a novidade da mostra de soluções tecnológicas actuais aplicadas na auditoria, que animaram o Congresso.

As diversas intervenções estão disponíveis no sítio electrónico da Ordem e merecem ser visitadas ou revisitadas.

Como habitualmente, o Congresso foi um ponto de encontro dos revisores à volta de assuntos que sempre serão importantes, mas que têm particular interesse no momento económico, social e profissional que nos rodeia agora.



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Escolhemos um tema de não fácil manejo, até eivado de riscos – mas tínhamos de passar por aqui e temos permanentemente de aqui voltar.

Pensamos que mantêm hoje plena actualidade as palavras do Bastonário no início do Congresso acerca do futuro da profissão: “o que importa agora, e o que convindo, colectivamente, os Colegas a fazer, é debater a situação com serenidade e lucidez e analisar os desafios e as oportunidades que se colocam a cada uma das diferentes práticas profissionais”- a que se respondeu no final, aquando da apresentação das conclusões, com a afirmação de que “saímos, como sempre e em todo o caso, com a esperança de que continuaremos a saber honrar a profissão, contribuindo com o melhor de nós próprios como um valor acrescentado para o bem social”.

### **3.4.4.2 25 anos de Profissão e Recepção aos Novos Revisores**

À semelhança de anos anteriores, em cerimónia que teve lugar em 2 de Junho, no Hotel Tivoli, e que contou com uma boa participação, foram agraciados 4 Revisores que completaram 25 anos de iniciação na profissão.

Igualmente, a 2 de Junho, teve lugar a cerimónia de recepção aos novos Colegas Revisores, tendo-se procedido à entrega das respectivas Cédulas Profissionais a 49 Colegas que completaram o estágio e concluíram com sucesso o ciclo de qualificação profissional.

### **3.4.4.3 Encontros na Ordem**

Dando continuidade a este importante meio de comunicação entre os revisores, no ano de 2010 realizaram-se os seguintes Encontros, que tiveram a participação de significativo número de Colegas:



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

- Em Lisboa e no Porto - “Norma Internacional sobre Controlo de Qualidade 1, normalmente designada de ISQC1”, apresentado pela Comissão do Controlo de Qualidade para divulgação da norma em questão, bem como para abordar aspectos práticos relevantes na sua implementação;
- Em Lisboa e no Porto - “Gestão de Risco” apresentado pelo Sr. Professor Dr. Manuel de Oliveira Marques, para sensibilização dos Revisores Oficiais de Contas para o tema;
- Em Lisboa e no Porto - “A Contabilidade nas Sociedades de Capital de Risco” apresentado pelos Srs. Dr. Mário Freire e Dr. José Miguel Almeida, dirigentes da CMVM, para tratar temas relacionados com aquelas sociedades incluindo o tratamento do justo valor e de outros modelos de mensuração;
- Em Lisboa e no Porto - “Acções sem valor nominal” apresentado pelo Sr. Professor Dr. Paulo Tarso;
- Em Lisboa e no Porto - “A Auditoria e a Fraude” apresentado pelo Sr. Dr. Nuno Moreira, do Observatório de Economia e Gestão de Fraude;
- No Porto - “Preços de Transferência em altura de crise – últimos desenvolvimentos” apresentado pelo Sr. Dr. Pedro Galego.

## 4 Recursos Humanos

Em 31 de Dezembro de 2010, os recursos humanos da Ordem eram constituídos por 25 colaboradores permanentes e 2 assessores.

Adicionalmente, conta com um vasto leque de colaborações eventuais de Revisores e outros profissionais, especialmente nas Comissões Técnicas e Grupos de Trabalho.



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

## 5 Análise económica e financeira

### 5.1 Análise económica

A continuidade da política de controlo dos gastos, embora associada a um decréscimo moderado dos rendimentos, permitiu que a OROC apurasse neste exercício um resultado de 237.320 euros.

#### 5.1.1 Rendimentos e ganhos

##### 5.1.1.1 Evolução geral

Os rendimentos da OROC ascenderam a 2.356.098 euros, registando um decréscimo global líquido na ordem dos 11,96% face a 2009, como se evidencia no quadro seguinte:

RENDIMENTOS	2010	2009	Variação %
Quotas	1.195.796	1.300.838	-8,07
Acções de formação	564.595	892.910	-36,77
Inscrição, estágio e outros emolumentos	339.233	419.111	-19,06
Congresso	103.063	-	-
Outros rendimentos	153.411	63.429	136,84
<b>Total dos Rendimentos</b>	<b>2.356.098</b>	<b>2.676.288</b>	<b>-11,96</b>



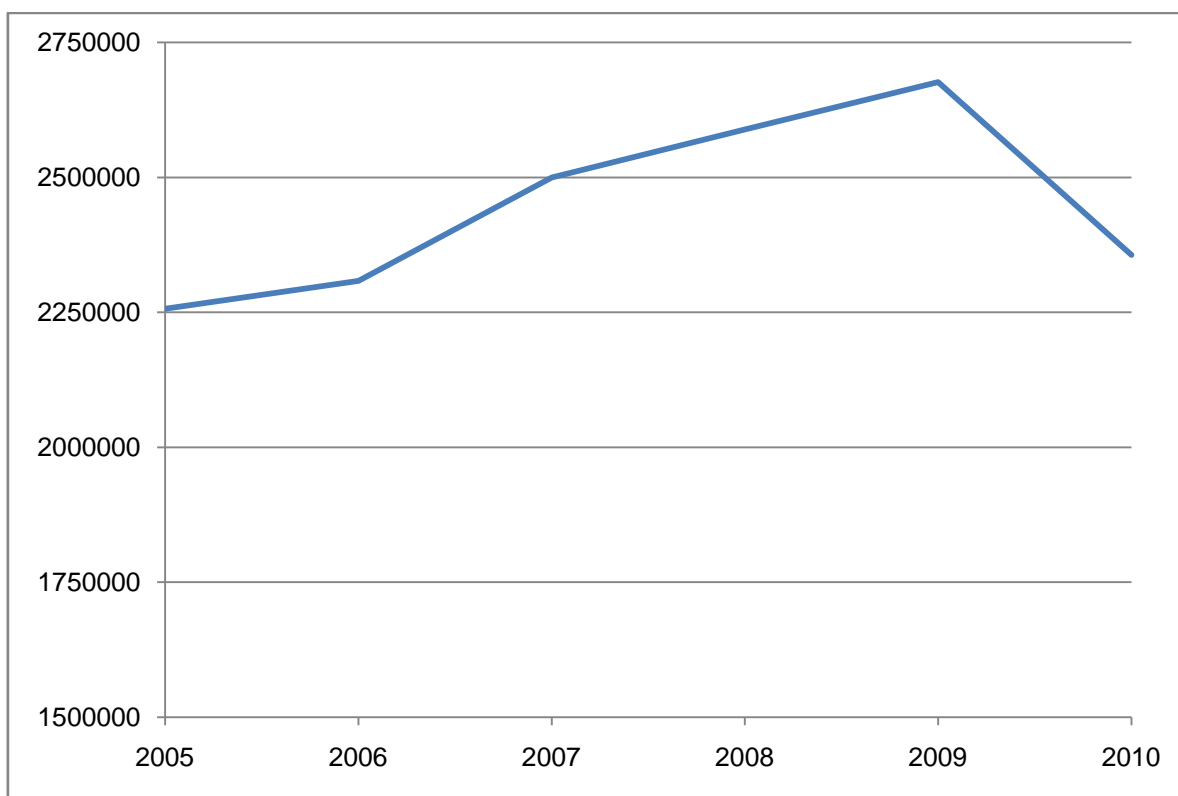


## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

A diminuição do montante referente a acções de formação resulta de o ano de 2010 ser o primeiro em que todos os módulos do Curso de Preparação para Revisores Oficiais de Contas foram ministrados de acordo com o actual modelo de curso, o qual prevê uma carga horária de cerca de metade da carga horária praticada no anterior modelo.

A evolução dos rendimentos pode mostrar-se como segue:



ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010
RENDIMENTOS	2.256.557	2.307.840	2.499.704	2.588.320	2.676.288	2.356.098



**ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

### **5.1.1.2 Aspectos relevantes em rendimentos**

#### **Quotas**

No exercício de 2010 ocorreu um decréscimo das quotas, mantendo-se o total em cerca de 51% dos rendimentos gerados no exercício. O decréscimo relaciona-se com a alteração do modelo de cálculo aprovado na Assembleia Geral de 18 de Dezembro de 2009, o qual é essencialmente baseado nos honorários reais auferidos pelos revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas.

#### **Acções de formação**

As propinas de cursos respeitam ao CPROC – 287.455 euros (507.713 em 2009), e à formação contínua – 277.140 euros (385.197 em 2009). Como já referido, a evolução registada está significativamente influenciada pelo facto de ter sido neste exercício que pela primeira vez se sentiu o efeito dos novos preços no CPROC. A actividade de formação contínua registou um crescimento significativo mas não suficiente para compensar essa diminuição.

#### **Outros Rendimentos**

Em outros rendimentos estão incluídos os patrocínios recebidos para a realização do Congresso, multas aplicadas e correcções relativas a exercícios anteriores, parcialmente compensadas em perdas.



**ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

## 5.1.2 Gastos e perdas

### 5.1.2.1 Evolução geral

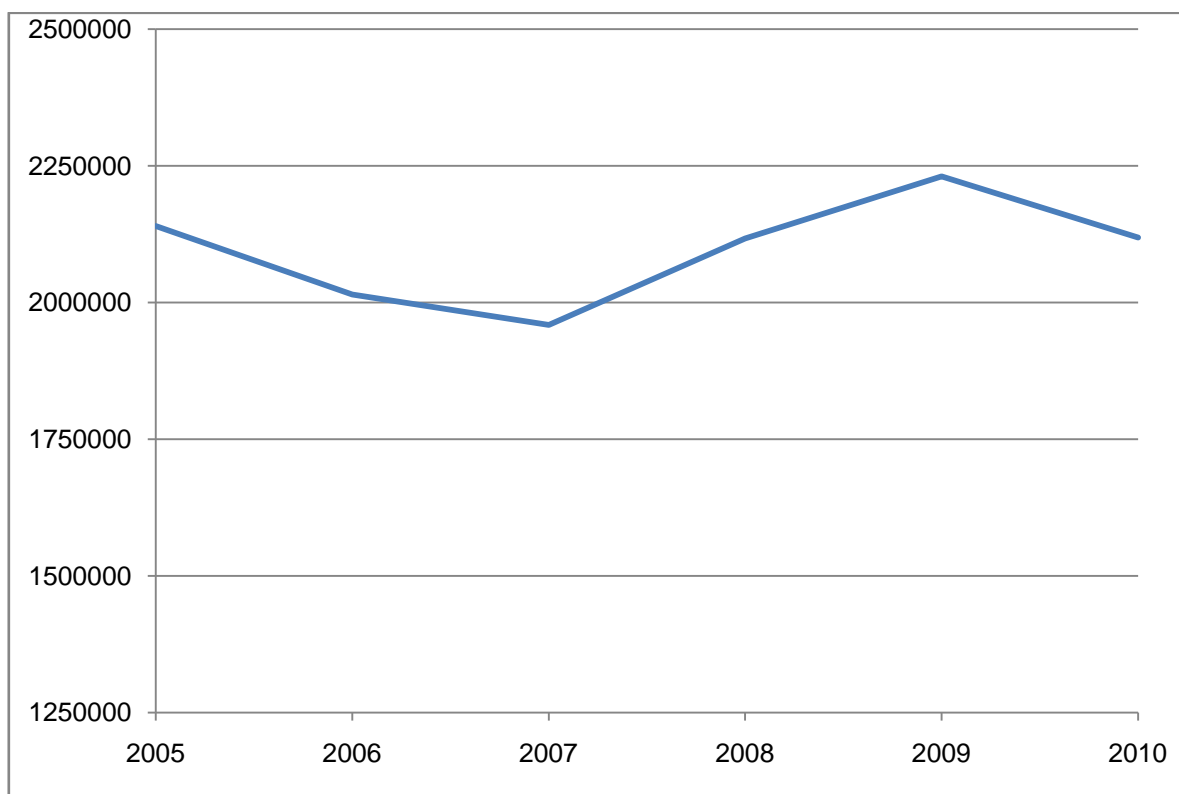
Verificou-se um decréscimo de 5,03% nos custos relativamente ao ano anterior. A sua evolução sintetiza-se no quadro seguinte:

<b>GASTOS</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>Variação %</b>
Fornecimentos e serviços externos	1.326.668	1.363.039	-2,67
Impostos	5.619	5.418	3,71
Gastos com o pessoal	553.836	562.625	-1,56
Gastos depreciação e amortizações	121.272	132.337	-8,36
Perdas por imparidade	15.721	1.545	917,51
Outros gastos e perdas	95.663	166.014	-42,38
<b>Total dos Gastos</b>	<b>2.118.779</b>	<b>2.230.979</b>	<b>5,03</b>



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.



ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010
GASTOS	2.140.061	2.014.334	1.958.910	2.117.039	2.230.979	2.118.779

### 5.1.2.2 Aspectos relevantes em gastos

Comentam-se em seguida os aspectos mais significativos que influenciaram o comportamento dos gastos.



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### Fornecimentos e serviços externos

Mantêm-se, naturalmente, como a rubrica de maior expressão na estrutura de gastos da OROC. Apresenta uma ligeira diminuição explicada essencialmente pelo decréscimo em “Honorários” e em “Trabalhos especializados”.

Apresentam-se de seguida as rubricas mais significativas, que representaram no seu conjunto cerca de 75% do valor total (80% em 2009) de Fornecimentos e Serviços Externos:

F.S.E. relevantes	2010	2009	Variação	
			Valor	%
<b>Deslocações e estadas</b>	<b>160.602</b>	<b>157.798</b>	<b>2.804</b>	<b>1,78</b>
<b>Honorários</b>	<b><u>723.085</u></b>	<b><u>807.154</u></b>	<b><u>-84.069</u></b>	<b><u>-10,42</u></b>
Órgãos Sociais	133.746	149.114	-15.368	-10,31
Comissões e Júri de exame	265.186	278.704	-13.518	-4,85
Assessores	135.613	150.180	-14.567	-9,70
Formadores	188.540	229.156	-40.616	-17,72
<b>Trabalhos especializados</b>	<b>109.853</b>	<b>133.744</b>	<b>-23.891</b>	<b>-17,86</b>



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### **Gastos com o pessoal**

O seu decréscimo resulta do facto de se terem verificado ausências por motivo de baixa.

### **Impostos**

O valor apresentado corresponde ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) da OROC.

### **Outros gastos e perdas**

Esta rubrica integra essencialmente as quotizações para entidades e instituições de que a OROC é membro, destacando-se a IFAC e a FEE.

### **Imparidades**

O seu valor refere-se a créditos com antiguidade significativa, cuja recuperação se considera pouco provável.

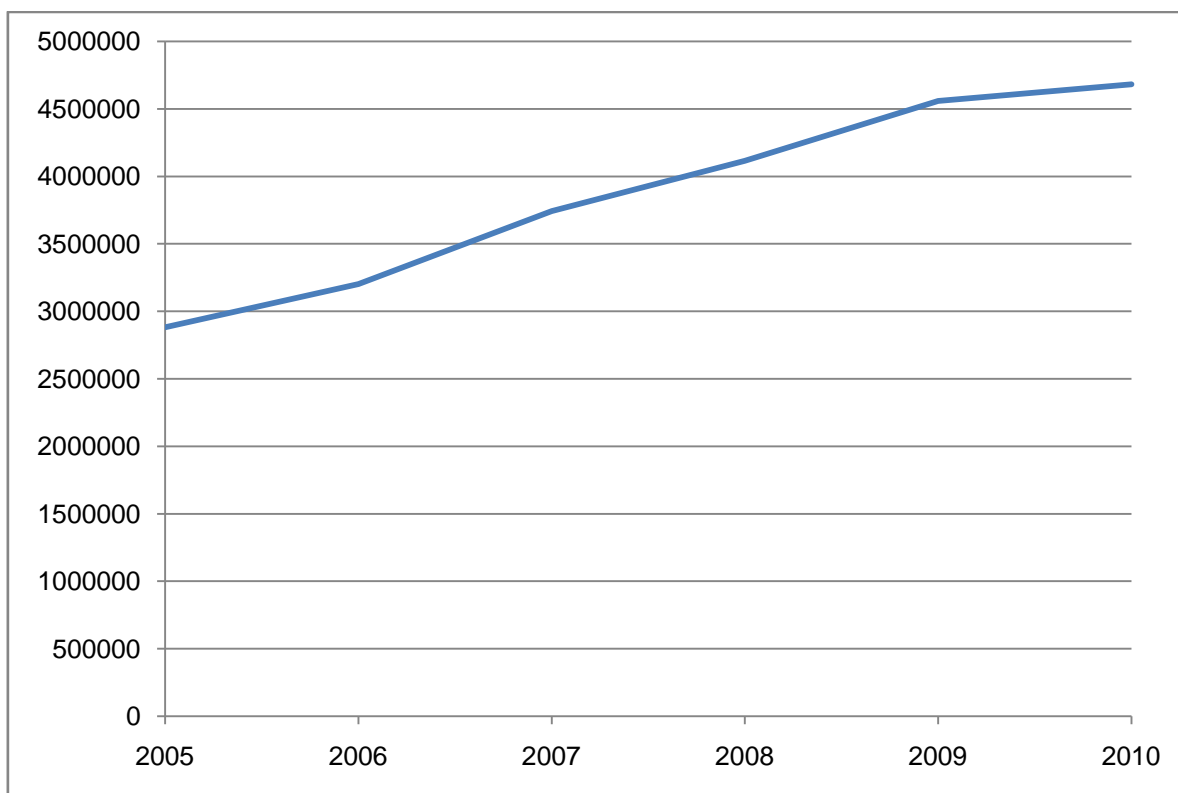


## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### 5.2. Evolução do fundo social

Evidencia-se no gráfico seguinte a evolução verificada no fundo social em resultado dos reforços efectuados, possibilitados pelo desempenho conseguido:



ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010
FUNDO SOCIAL	2.880.979	3.201.207	3.742.003	4.113.285	4.558.593	4.680.913



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### 5.3. Execução do orçamento corrente

#### 5.3.1 Perspectiva global

O mapa seguinte sintetiza a execução do orçamento aprovado para 2010. No plano global, com uma taxa de realização de 102,77% nos rendimentos e de 96,73% nos gastos. A execução do orçamento apresenta-se genericamente satisfatória, com o resultado a exceder as expectativas.

RUBRICAS	Realizado 2010	Orçamento 2010	Desvio Real-Orçam.	Desvio %
<b>RENDIMENTOS</b>				
Quotas	1.195.796	1.150.000	45.796	3,98
Acções de formação	564.595	640.960	-76.365	-11,91
Inscrição, estágio e outros emolumentos	339.233	358.950	-19.717	-5,49
Congresso	103.063	-	-	-
Outros rendimentos e ganhos	153.412	42.770	107.456	258,69
<b>Total dos Rendimentos</b>	<b>2.356.099</b>	<b>2.292.680</b>	<b>63.418</b>	<b>2,77</b>
<b>GASTOS</b>				
Fornecimentos e serviços externos	1.326.668	1.366.771	-40.103	-2,93
Gastos com o pessoal	553.836	563.125	-9.289	-1,65
Depreciações e amortizações	121.272	143.873	-22.600	-15,71
Imparidades dívidas a receber	15.721		15.721	
Outros gastos e perdas	101.282	116.640	-15.358	13,17
<b>Total dos Gastos</b>	<b>2.118.779</b>	<b>2.190.409</b>	<b>-71.629</b>	<b>-3,27</b>
<b>Resultado período</b>	<b>237.320</b>	<b>102.271</b>	<b>135.047</b>	<b>132,05</b>





**ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

### **5.3.2 Execução do orçamento de rendimentos**

Na execução orçamental de rendimentos em 2010, destaca-se:

- O desvio desfavorável dos rendimentos provenientes de acções de formação (11,91%), por não ter sido conseguida a realização prevista;
- O desvio favorável das quotas (3,98%);
- Os rendimentos e ganhos obtidos, relacionados com juros, patrocínios para realização do Congresso, multas, entre outros.

### **5.3.3 Execução do orçamento de gastos**

Na execução orçamental de gastos em 2010 destacam-se os desvios negativos nas suas rubricas à excepção da rubrica de imparidades em dívidas a receber, para a qual não havia sido orçamentado qualquer montante.

## **5.4 Análise financeira**

A estrutura do Balanço reflecte uma significativa autonomia financeira de 92% (89% em 2009) bem como uma significativa solvabilidade global (Activo / Passivo) de 12,7 (8,7 em 2009) e um elevado rácio da estrutura de capitais (Capital próprio / Capital alheio) de 11,7 (7,7 em 2009).

No entanto, esta avaliação positiva não pode ser dissociada do contexto das fontes de financiamento da OROC, onde se continua a verificar uma dependência significativa do sistema de quotização variável em função da actividade dos seus membros.



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Mantendo-se as actuais áreas de intervenção da OROC, a continuidade do incremento e diversificação das actividades de formação deverão continuar a merecer a maior atenção, com o objectivo de reduzir a dependência do sistema de quotização.

Paralelamente, a racionalização dos gastos de estrutura e o aumento da produtividade dos meios disponíveis deverão continuar a constituir preocupações permanentes.

### 5.5 Execução do orçamento de investimentos

O orçamento de investimentos apresenta uma realização de 7.733 euros, para uma previsão de 31.500 euros. O desvio explica-se fundamentalmente pelo facto de algumas aquisições não terem sido concretizadas em 2010.

RUBRICAS	Realizado 2010	Orçamento 2010	Desvio Real-Orçam.	Desvio %
<b>ACTIVO INTANGÍVEL</b>				
Prop. Ind. e outros direitos	2.926	10.000	-7.074	-70,74
<b>ACTIVO FIXO TANGÍVEL</b>				
Móveis e utensílios	2.410	5.000	-2.590	-51,8
Equipamento de tratamento de dados	1.698	5.000	-3.302	-66,04
Fotocopiadoras	-	5.000	-5.000	-100
Biblioteca	411	1.500	-847	-56,47
Outros activos fixos tangíveis	288	5.000	-4.712	-94,24
<b>TOTAL</b>	<b>7.733</b>	<b>31.500</b>	<b>-23.525</b>	<b>-74,68</b>



**ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

## **6 Perspectivas**

A crise económica que o país atravessa continuará necessariamente a influenciar a actividade dos revisores oficiais de contas e as respectivas organizações profissionais. Ciente das dificuldades existentes o Conselho Directivo tinha feito inscrever no Plano de Actividades para 2010 importantes medidas que considerou adequadas para ajudar a reduzir os impactos da crise nas estruturas profissionais, sobretudo de pequena e média dimensão. Tal rigor foi mantido no Plano de Actividade para 2011.

O ano de 2010 continuou a apresentar perspectivas pouco positivas e grandes incertezas quanto ao futuro. Todavia continuamos a acreditar que com a mobilização de todos, iremos ser capazes de vencer as batalhas que a crise económica e financeira nos obriga a travar.

No 4.º trimestre a Assembleia Geral da Ordem reunirá para eleição dos corpos sociais para o próximo mandato. Convidam-se todos os Colegas à reflexão necessária para que esse acto possa ser mais um passo no caminho certo.

## **7 Proposta de aplicação dos resultados**

Tendo em consideração os resultados apurados no exercício, o Conselho Directivo propõe que o resultado líquido do exercício de 2010, no valor de 237.320 euros, seja destinado a reforço do Fundo Social.



**ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

## 8 Agradecimentos

O Conselho Directivo deseja agradecer aos Revisores em geral, aos membros dos demais Órgãos Sociais, das Comissões Técnicas, dos Grupos de Trabalho, ao Pessoal da Ordem, bem como a todas as entidades públicas e privadas, a colaboração que prestaram à OROC.

Lisboa, 3 de Março de 2011

O Conselho Directivo

António Gonçalves Monteiro

José Rodrigues de Jesus

José Martins Correia

António Campos Pires Caiado

Óscar Manuel Machado de Figueiredo

José Maria Monteiro de Azevedo Rodrigues

Ana Isabel Abranches Pereira de Carvalho Morais



**ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

## **Demonstrações Financeiras**

**2010**

**Balanço**

**Demonstração dos resultados por naturezas**

**Demonstração dos fluxos de caixa**

**Demonstração das alterações no fundo social**

**Anexo**



ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Balanço em 31 de Dezembro de 2010

Montantes em Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-Dez-2010	31-Dez-2009
<b>Activo</b>			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	2 635 131	2 710 832
Activos intangíveis	6	37 147	74 985
		2 672 278	2 785 817
Activo corrente			
Inventários	7	4 336	
Associados	8	202 830	148 937
Outras contas a receber	9	30 496	114 487
Diferimentos	10	14 885	24 044
Caixa e depósitos bancários	4	2 155 311	2 077 388
		2 407 858	2 364 856
<b>Total do activo</b>		<b>5 080 136</b>	<b>5 150 673</b>
<b>Fundo social e passivo</b>			
Fundo social			
Resultados transitados		4 443 593	4 113 284
Resultado líquido do período		237 320	445 309
Total do fundo social		4 680 913	4 558 593
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores		5 940	27 069
Estado e outros entes públicos	11	33 337	30 378
Outras contas a pagar	12	259 036	416 413
Diferimentos	10	100 910	118 220
<b>Total do passivo</b>		<b>399 223</b>	<b>592 080</b>
<b>Total do fundo social e do passivo</b>		<b>5 080 136</b>	<b>5 150 673</b>



**Demonstração dos resultados por naturezas**  
**Período findo em 31 de Dezembro de 2010**

*Montantes em Euros*

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2010	2009
Serviços prestados	13	2 202 687	2 612 859
Fornecimentos e serviços externos	14	1 326 668	1 363 039
Gastos com o pessoal	15	553 836	562 625
Imparidade de dívidas a receber	8	15 721	1 545
Outros rendimentos e ganhos	16	153 412	63 429
Outros gastos e perdas	17	101 282	171 432
<b>Resultado antes de depreciações e amortizações</b>		<b>358 592</b>	<b>577 647</b>
Gastos de depreciações e de amortizações	18	121 272	132 338
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>237 320</b>	<b>445 309</b>



**Demonstração dos fluxos de caixa**  
**Período findo em 31 de Dezembro de 2010**

*Montantes em Euros*

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2010	2009
<b>Fluxos de caixa das Actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de quotas e outros serviços		2,311,947	2,448,306
Pagamentos a fornecedores		1,354,397	1,416,824
Pagamentos ao pessoal		550,523	493,478
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		407,027	538,004
Recebimento de seguro RCP	4	793,016	717,025
Outros recebimentos relativos à actividade operacional		110,675	43,923
Pagamento de seguro RCP	4	904,077	765,360
Outros pagamentos relativos à actividade operacional		81,732	167,446
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		324,909	366,146
<b>Fluxos de caixa das Actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos intangíveis		2,926	6,789
Activos fixos tangíveis		4,807	13,647
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>		-7,733	-20,436
<b>Fluxos de caixa das Actividades de financiamento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Entrega de contribuições para o Fundo de Pensões	4	239,253	0
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>		-239,253	0
<b>Variações de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)</b>		<b>77,923</b>	<b>345,710</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>2,077,388</b>	<b>1,731,678</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	4	<b>2,155,311</b>	<b>2,077,388</b>





### Demonstração das alterações no Fundo Social

Período findo em 31 de Dezembro de 2009

*Montantes em Euros*

Descrição	Resultados Transitados	Resultado líquido	Fundo Social
Posição em 1.1.2009	3,642,003	471,282	4,113,285
Resultado líquido do período		445,309	
Distribuição de resultados	471,282	-471,282	
<b>Posição em 31.12.2009</b>	<b>4,113,285</b>	<b>445,309</b>	<b>4,558,594</b>

Período findo em 31 de Dezembro de 2010

*Montantes em Euros*

Descrição	Resultados Transitados	Resultado líquido	Fundo Social
Posição em 1.1.2010	4,113,285	445,309	4,558,594
Resultado líquido do período		237,320	
Distribuição de resultados	330,309	-445,309	
<b>Posição em 31.12.2010</b>	<b>4,443,594</b>	<b>237,320</b>	<b>4,680,914</b>



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### ANEXO

O presente **Anexo**, relativo ao período económico que termina a 31 de Dezembro de 2010, procede à compilação das divulgações que a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas considera que devem ser relatadas, incluindo o exigido pelo normativo designado por Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

<b>NOTA 1:</b>	<b>Identificação da entidade</b>
----------------	----------------------------------

**Designação da entidade:** Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

**Sede:** Rua do Salitre, 51-53, 1250-198 Lisboa

**Endereço electrónico:** [sec.orgsociais@oroc.pt](mailto:sec.orgsociais@oroc.pt)

**Página na internet:** [www.oroc.pt](http://www.oroc.pt)

**Natureza da actividade:**

Associação profissional a quem compete representar e agrupar os seus membros, bem como superintender em todos os aspectos relacionados com a profissão de Revisor Oficial de Contas

<b>NOTA 2:</b>	<b>Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras</b>
----------------	---

2.1 O Referencial contabilístico seguido foi o preconizado pelo Sistema de Normalização Contabilística, nomeadamente as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### 2.2 Adopção pela primeira vez das NCRF:

#### 2.2.1 Forma como a transição dos Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites (PCGA) anteriores para as NCRF afectou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados:

A transição afectou apenas a reclassificação de rubricas contabilísticas, sem qualquer efeito em resultados transitados ou em resultado líquido do período. Não foi necessário, na data da transição, proceder ao desreconhecimento de activos ou passivos anteriormente reconhecidos segundo os PCGA anteriores, reconhecer activos ou passivos que não foram reconhecidos segundo PCGA anteriores mas que devem ser reconhecidos de acordo com as NCRF ou remensurar activos ou passivos. A alteração tem impacto essencialmente na forma de apresentação do Balanço onde para além da diferente arrumação e agregação de rubricas se eliminou nas rubricas de Activo a distinção entre Activo Bruto e respectivos montantes de amortizações, depreciações e ajustamentos.

#### 2.2.2 As primeiras demonstrações financeiras de acordo com as NCRF não são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas.

<b>NOTA 3:</b>	<b>Principais políticas contabilísticas</b>
----------------	---

#### Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### a) Activos fixos tangíveis e intangíveis:

Os activos fixos tangíveis utilizados na prestação de serviços ou para uso administrativo são registados ao custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra, deduzido da depreciação acumulada e perdas por imparidade, quando aplicáveis.

Os activos intangíveis compreendem fundamentalmente programas de computador, encontrando-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade, quando aplicáveis. Os activos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros para a OROC, se forem por este controláveis e se o respectivo valor puder ser medido com fiabilidade.

Os activos fixos tangíveis e os activos intangíveis são depreciados/amortizados pelo método da linha recta, a partir da data em que se encontram disponíveis para ser utilizados no uso pretendido, de acordo com as vidas úteis estimadas.

É efectuada uma avaliação de imparidade sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. Durante 2010, não foram identificados eventos ou circunstâncias que indicassem a necessidade de se reconhecer quaisquer perdas por imparidade.

### b) Associados

Nos termos do regime jurídico em vigor, os membros da Ordem devem proceder ao pagamento das quotas nos períodos e formas previstas. Caso não o façam, encontram-se sujeitos à pena de multa nos termos do n.º 3 do artigo 81.º do referido regime.



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Quando existe evidência de que o valor das quotas a receber ou outros créditos sobre associados se encontra em imparidade, procede-se ao registo do correspondente ajustamento em resultados. O ajustamento reconhecido é mensurado pela diferença entre o valor pelo qual o valor de associados se encontra reconhecido e o valor actual dos fluxos de caixa descontados à taxa de juro efectiva determinada aquando do reconhecimento inicial. Assim, o saldo apresentado em balanço corresponde ao montante que se considera efectivamente recebível.

c) Diferimentos e outras contas a receber e a pagar

A OROC reconhece os rendimentos e os gastos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento.

d) Inventários

Os inventários estão mensurados pelo custo de aquisição. As saídas de inventários são reconhecidas de acordo com o critério do custo médio ponderado.

Sempre que o preço de mercado seja inferior ao custo de aquisição, procede-se à redução de valor dos inventários, mediante o reconhecimento de uma perda por imparidade, o qual é repostado quando deixam de existir os motivos que a originaram.

e)



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

### Réditos

O rédito relativo às prestações de serviço é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data do Balanço, sempre que o desfecho da prestação de serviços possa ser estimado com fiabilidade. Desta forma, o rédito é reconhecido de acordo com os critérios seguintes:

- i. Quotas, no período a que se refere a quotização, linearmente;
- ii. Acções de formação (incluindo o curso de preparação para Revisor Oficial de Contas), no período em que a respectiva acção de formação decorre;
- iii. Inscrições em exame, na data da realização do exame;
- iv. Estágio, no período de estágio, linearmente.

<b>NOTA 4:</b>	<b>Fluxos de caixa</b>
----------------	------------------------

Desagregação dos valores inscritos e dos movimentos havidos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Conta	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	2,539	4,190,897	4,191,436	2,000
Depósitos à ordem	550,596	7,294,876	7,120,915	724,557
Outros depósitos bancários	1,524,253	3,153,815	3,249,314	1,428,754
Total caixa e depósitos bancários	2,077,388	14,639,588	14,561,665	2,155,311

A Ordem procede à entrega dos montantes referentes aos prémios das apólices de Grupo de Seguro de Responsabilidade Civil Profissional de responsabilidade dos seus membros. Por sua vez procede à cobrança desses prémios junto dos membros respectivos. Os fluxos de entrega e de cobrança estão considerados como fluxos de caixa referentes às actividades operacionais. Esses fluxos foram considerados de forma



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

desagregada por se terem observado diferimentos com alguma expressão entre o momento de entrega e os momentos de cobrança.

Em 2010 foram efectuadas as contribuições para o Fundo de pensões deliberadas pela Assembleia Geral referentes ao montante retido em 2008 (124.253 euros incluindo juros obtidos) e à distribuição dos resultados de 2009 (115.000 euros).

<b>NOTA 5:</b>	<b>Activos fixos tangíveis</b>
----------------	--------------------------------

O movimento ocorrido nas rubricas de activos fixos tangíveis pode resumir-se como segue:

Descrição	Terrenos e Rec.Naturais	Edifícios e Out. Construções	Equipamento de transporte	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	TOTAL
<b>Divulgações</b>						
Valor Bruto no início do período	584,225	2,675,612	59,700	654,407	75,670	<b>4,049,614</b>
Depreciações acumuladas no início		611,773	59,700	593,032	74,277	<b>1,338,782</b>
<b>Saldo no início do período</b>	<b>584,225</b>	<b>2,063,839</b>	<b>0</b>	<b>61,375</b>	<b>1,393</b>	<b>2,710,832</b>
<b>Aumentos do período</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4,396</b>	<b>411</b>	<b>4,807</b>
Aquisições em 1ª mão				4,396	411	4,807
<b>Diminuições do período</b>	<b>0</b>	<b>53,512</b>	<b>0</b>	<b>26,829</b>	<b>167</b>	<b>80,508</b>
Depreciações do período		53,512		26,829	167	80,508
Valor bruto no fim do período	584,225	2,675,612	59,700	658,803	76,081	4,054,421
Depreciações acumuladas no fim do período	0	665,285	59,700	619,861	74,444	1,419,290
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>584,225</b>	<b>2,010,327</b>	<b>0</b>	<b>38,942</b>	<b>1,637</b>	<b>2,635,131</b>



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

As vidas úteis estimadas dos activos fixos tangíveis podem resumir-se como segue:

### Núm. de anos

Edifícios	50
Mobiliário	8
Equipamento informático	4
Máquinas fotocopiadoras	5
Outros equipamentos	5 a 8

<b>NOTA 6:</b>	<b>Activos intangíveis</b>
----------------	----------------------------

O movimento desta rubrica no período foi o seguinte:

Descrição	Programas de computador
<b>Vida útil definida</b>	
Valor Bruto no início	338,890
Amortizações acumuladas	263,905
<b>Saldo no início do período</b>	74,985
<b>Variações no período</b>	
<b>Total dos aumentos</b>	2,926
Aquisições em 1ª mão	2,926
<b>Total das diminuições</b>	40,764
Amortizações do período	40,764
Valor Bruto no fim	341,816
Amortizações acumuladas no fim	304,669
<b>Total dos activos intangíveis</b>	37,147





## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Os activos intangíveis respeitam a programas de computador, sendo o mais relevante o sistema em uso para registo e controlo de actividade da profissão de revisão de contas. Os activos intangíveis têm vidas úteis finitas sendo a vida útil estimada dos programas de computador de 3 anos.

<b>NOTA 7:</b>	<b>Inventários</b>
----------------	--------------------

Quadro de apuramento do custo da mercadorias vendidas e das matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários:

Mercadorias	31-12-2010	31-12-2009
Inventários iniciais	125	125
Compras	4,791	0
Reclassificação e regularização de inventários	125	0
Inventários finais	4,336	125
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>	<b>455</b>	<b>0</b>
<b>Perdas por imparidade</b>		
Acumuladas no início do período	125	125
Perdas por imparidade no período		
Reversão de perdas por imparidade	125	
Acumuladas no fim do período		125
<b>Inventários após ajustamentos</b>	<b>4,336</b>	<b>0</b>



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

<b>NOTA 8:</b>	<b>Associados</b>
----------------	-------------------

Os créditos sobre associados incluem montantes a receber referentes a quotas no total de 103.838 euros.

As dívidas de Associados estão deduzidas das perdas por imparidade respectivas. O saldo acumulado de perdas por imparidade teve o movimento seguinte:

Perdas por imparidade em Associados	31-12-2010	31-12-2009
Acumuladas no início do período	17,461	17,461
Perdas por imparidade no período	15,721	1,545
Reversão por abate de saldos	850	
<b>Acumuladas no fim do período</b>	<b>32,332</b>	<b>17,461</b>

Os créditos de cobrança duvidosa encontram-se em dívida há mais de um ano.

<b>NOTA 9:</b>	<b>Outras Contas a receber</b>
----------------	--------------------------------

A rubrica de Outras contas a receber detalha-se como segue:

Outras Contas a Receber	31-12-2010	31-12-2009
Devedores por acréscimos de rendimentos		67,212
Montantes dos prémios de seguros a receber	1,755	11,646
Devedores diversos	28,741	35,629
<b>Total</b>	<b>30,496</b>	<b>114,487</b>



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Devedores diversos inclui participante em ações de formação, estagiários e outros, cujos créditos ainda não foram liquidados.

<b>NOTA 10:</b>	<b>Diferimentos</b>
-----------------	---------------------

As rubricas de Diferimentos detalham-se como segue:

Diferimentos	31-12-2010	31-12-2009
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Seguros	5,671	5,501
Júri de exame	2,831	
Outros	6,383	18,543
<b>Total</b>	<b>14,885</b>	<b>24,044</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Formação	40,670	58,200
Inscrição no exame	60,240	60,020
<b>Total</b>	<b>100,910</b>	<b>118,220</b>

<b>NOTA 11:</b>	<b>Estado e Outros Entes Públicos</b>
-----------------	---------------------------------------

A rubrica de Estado e Outros Entes Públicos detalha-se como segue:

Estado e Outros Entes Públicos	31-12-2010	31-12-2009
Imposto sobre o rendimento pessoas singulares	21.472	20.499
Imposto sobre o valor acrescentado	2.230	579
Contribuições para a Segurança Social	9.635	9.300
<b>Total</b>	<b>33.337</b>	<b>30.378</b>



**ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

<b>NOTA 12:</b>	<b>Outras Contas a pagar</b>
-----------------	------------------------------

A rubrica de Outras contas a pagar detalha-se como segue:

Outras Contas a Pagar	31-12-2010	31-12-2009
Fundo de pensões		124,253
Órgãos sociais, comissões, formadores	35,572	50,651
Credores por acréscimos de gastos	202,541	204,274
Credores diversos	20,923	37,235
<b>Total</b>	<b>259,036</b>	<b>416,413</b>

A rubrica de credores por acréscimos de gastos inclui remunerações a liquidar no montante de 74.573 euros e gastos com controlo de qualidade no montante de 81.988 euros, entre outros.

<b>NOTA 13:</b>	<b>Rédito</b>
-----------------	---------------

O rédito reconhecido no período detalha-se como segue:

Rédito	2010	2009
Quotas	1,195,796	1,300,838
Acções de formação	564,595	892,910
Inscrição, estágio e outros	339,233	419,111
Congresso	103,063	-
<b>Total do Rédito</b>	<b>2,202,687</b>	<b>2,612,859</b>



**ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

<b>NOTA 14:</b>	<b>Fornecimentos e serviços externos</b>
-----------------	--

A rubrica decompõe-se como segue:

Fornecimentos e serviços externos	2010	2009
Trabalhos especializados	109,853	133,744
Honorários	723,085	807,154
Conservação e reparação	79,835	82,395
Materiais	109,117	43,801
Energia e fluidos	18,009	18,349
Deslocações e estadas	160,602	157,798
Rendas e alugueres	36,009	23,565
Comunicação	38,354	35,571
Seguros	7,523	7,477
Outros	44,281	53,185
<b>Total</b>	<b>1,326,668</b>	<b>1,363,039</b>

A rubrica de honorários inclui os montantes referentes a pagamentos efetuados aos Órgãos Sociais, aos Membros das Comissões Técnicas e a outros profissionais liberais.

Os Órgãos Sociais são compostos por Membros inscritos na Ordem. Os Membros dos Órgãos Sociais não auferem remunerações fixas, sendo atribuídas senhas de presença pelas reuniões em que efectivamente participaram. Os montantes respectivos detalham-se como segue:



## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Órgãos Sociais	2010	2009
Assembleia Geral	660	1,100
Conselho Superior	1,320	6,600
Conselho Directivo	90,516	96,556
Conselho Disciplinar	35,860	41,250
Conselho Fiscal	5,390	2,750
	<b>133,746</b>	<b>148,256</b>

<b>NOTA 15:</b>	<b>Benefícios dos empregados</b>
-----------------	----------------------------------

Os benefícios dos empregados encontram-se reflectidos em gastos com pessoal e não incluem benefícios pós-emprego, com excepção das contribuições obrigatórias legalmente, nem outros benefícios a longo prazo. Os gastos reconhecidos detalham-se como segue:

Descrição	2010	2009
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>553,836</b>	<b>562,625</b>
Remunerações do pessoal	462,432	459,159
Encargos sobre as remunerações	88,091	90,105
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	3,225	4,421
Outros gastos com o pessoal	88	8,940

O número médio de pessoas ao serviço da Ordem é de 25, sendo todas remuneradas. Desse total, 7 são do sexo masculino e 18 do sexo feminino.



**ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

<b>NOTA 16:</b>	<b>Outros rendimentos e ganhos</b>
-----------------	------------------------------------

Discrimina-se como segue:

Outros rendimentos e ganhos	2010	2009
Patrocínios	45,371	
Correcções relativas a períodos anteriores	39,081	13,474
Multas	34,500	9,000
Juros	24,778	33,637
Outros	9,682	7,318
<b>Total</b>	<b>153,412</b>	<b>63,429</b>

<b>NOTA 17:</b>	<b>Outros gastos e perdas</b>
-----------------	-------------------------------

Discrimina-se como segue:

Outros gastos e perdas	2010	2009
Correcções relativas a períodos anteriores	20,584	4,087
Quotizações	72,646	61,537
Outros	8,052	105,808
<b>Total</b>	<b>101,282</b>	<b>171,432</b>



**ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

<b>NOTA 18:</b>	<b>Gastos de depreciações e amortizações</b>
-----------------	--

De acordo com o referido na nota 3 as depreciações são calculadas de acordo com a vida útil dos activos. Assim, os montantes do exercício discriminam-se como segue:

Gastos de depreciações e amortizações	nota	2010	2009
de activos fixos tangíveis	5	80,508	89,066
de activos intangíveis	6	40,764	43,272
<b>Total</b>		<b>121,272</b>	<b>132,338</b>

<b>NOTA 19:</b>	<b>Acontecimentos após a data do balanço</b>
-----------------	--

- 19.1 O Conselho Directivo autorizou a emissão das demonstrações financeiras a 3 de Março de 2011.
- 19.2 Não se verificaram acontecimentos após a data do balanço que requeiram ajustamento aos saldos apresentados ou divulgação.





## ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

<b>NOTA 20:</b>	<b>Divulgações exigidas por diplomas legais</b>
-----------------	---

- 20.1 Todo o rédito foi obtido no mercado doméstico.
- 20.2 Não existem quaisquer dívidas em mora para com o Estado ou outros Entes Públicos.

<b>NOTA 21:</b>	<b>Outras informações</b>
-----------------	---------------------------

- 21.1 A Ordem tem efectuado contribuições para o fundo de pensões, de acordo com os resultados gerados e de acordo com as deliberações da Assembleia Geral. As contribuições foram as seguintes:

<b>Contribuições para o Fundo de Pensões</b>	<b>Montante</b>
Exercício de 2004, entregue em 2005	99.981
Exercício de 2005, entregue em 2006	123.000
Exercício de 2006, entregue em 2007	120.000
Exercício de 2007, entregue em 2008	121.500
Exercício de 2008 (a), entregue em 2010	124.253
Exercício de 2009, entregue em 2010	115.000
<b>Total</b>	<b>703.735</b>

(a) Inclui juros no montante de €2.753



**ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

21.2 Decorreu em 21 e 22 de Outubro o X Congresso dos Revisores Oficiais de Contas. O impacto nas contas do ano foi o seguinte:

<b>Rendimentos e Gastos</b>	<b>Actividade Corrente</b>	<b>X Congresso</b>	<b>Total</b>
Serviços prestados	2,099,624	103,063	2,202,687
Fornecimentos e serviços externos	1,204,932	121,736	1,326,668
Gastos com o pessoal	553,836		553,836
Imparidade de dívidas a receber	15,721		15,721
Outros rendimentos e ganhos	108,040	45,372	153,412
Outros gastos e perdas	101,282		101,282
<b>Resultado antes de depreciações e de amortizações</b>	<b>331,893</b>	<b>26,699</b>	<b>358,592</b>
Gastos de depreciações e de amortizações	121,272		121,272
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>210,621</b>	<b>26,699</b>	<b>237,320</b>

*Prof*

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

No cumprimento do regime jurídico dos revisores oficiais de contas, nomeadamente, no disposto na alínea c) do nº 1 do art. 36º do Decreto Lei 487/99 de 16 de Novembro, republicado pelo Decreto-Lei nº 224/2008 de 20 de Novembro, o Conselho Fiscal da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas apresenta o Relatório sobre a acção fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório e Contas do exercício de 2010, documentos que lhe foram apresentados pelo Conselho Directivo.

### RELATÓRIO

Em 2010 o Conselho Fiscal realizou diversas reuniões tendo a sua acção fiscalizadora incidido especialmente nas seguintes áreas:

- acompanhamento regular da gestão e funcionamento da Ordem, nomeadamente pela leitura e apreciação das actas do Conselho Directivo, contacto com os seus membros e reuniões com os serviços;
- apreciação do controlo orçamental;
- análise dos registos contabilísticos e dos respectivos documentos de suporte.

O Conselho Directivo e os Serviços, designadamente o responsável pela contabilidade, estiveram sempre disponíveis para fornecer os elementos e esclarecimentos solicitados.

O Conselho Fiscal analisou o Relatório da Direcção que explicita a actividade desenvolvida pela Ordem. Entendemos que as contas reflectem o património da Ordem e o saldo do exercício apurado em 2010, estando em conformidade com os registos contabilísticos.

*B*  
*24*

O Conselho Fiscal dá o seu acordo à Certificação das Contas emitida.

### PARECER

Face ao exposto no Relatório, tendo em consideração a Certificação das Contas e não tendo tomado conhecimento de qualquer violação da lei e dos estatutos, o Conselho Fiscal é de Parecer que:

1. O Relatório e Contas, apresentado pelo Conselho Directivo, respeitante ao exercício de 2010, merecem aprovação;
2. A proposta de aplicação dos resultados, contida naquele Relatório, merece igualmente aprovação.

Lisboa, 10 de Março de 2011

O Conselho Fiscal



Presidente

Pedro João Reis Matos Silva



Vogal

Jaime de Macedo Santos Bastos



Vogal

Raul Alberto Serra da Silva Fernandes



## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Ordem dos Revisores Oficiais de Contas**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 5.080.136 euros e um total de fundo social de 4.680.913 euros, incluindo um resultado líquido de 237.320 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações do Fundo Social, mapas de execução orçamental e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho Directivo a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Ordem, o resultado das suas operações, a execução orçamental e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho Directivo, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;



- a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho Directivo com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Ordem dos Revisores Oficiais de Contas**, em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações, a execução orçamental e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 10 de Março de 2011

*Raul Alberto Serra da Silva Fernandes*

Raul Alberto Serra da Silva Fernandes

“AMÁVEL CALHAU, RIBEIRO DA CUNHA E ASSOCIADOS

- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas -”